UM PASSAGEIRO SUMIU

CONTO POLICIAL

Até que enfim... Ouro Preto!

Por Gislaine Buosi

Há tempos havíamos comprado aquele pacote de viagem – conhecer Ouro Preto, subir ao Pico do Itacolomi e visitar a ferinha de pedra-sabão era tudo o que queríamos para aquelas férias de julho! Saímos de São Paulo ainda era madrugadinha. Falávamos ao mesmo tempo, ansiosos pela chegada, até que um passageiro pediu para o motorista parar num restaurante. O protesto foi inevitável:

— Puxa vida! Já estamos chegando!

— Mais dez minutinhos! Será que não dá pra esperar?

Curiosamente, o passageiro que solicitou a parada foi aquele que permaneceu o tempo todo lendo uns jornais, e, desse modo, não dialogou com ninguém; ao que parecia, não estava gostando do passeio. Soubemos depois que o nome dele era João Pedro.

— Parada de 15 minutos, gritou o motorista!

Todos descemos. Na Cantina da Serra havia alguns pontos muito bonitos para fotografia. Passados os 15 minutos, retornamos ao ônibus – quase nos atropelávamos, tamanha a pressa em chegarmos a Ouro Preto.

Entretanto, algo inesperado aconteceu: o João Pedro não retornou ao ônibus, e isso foi constatado apenas quando já havíamos chegado a Ouro Preto. O motorista e o ajudante de viagem ficaram apavorados, *"E agora?"* Foi quando decidi bancar o detetive, e ajudá-los a solucionar o problema, enquanto minha família e os demais companheiros de viagem já percorriam as ruas de pedra.

Fui ao lugar em que João Pedro estivera sentado. Os jornais ainda estavam ali, dobrados. Abri-os, e topei com a matéria:

> IDOSO É ASSALTADO PELO PRÓPRIO FILHO
> Testemunhas disseram que JP, o assaltante, estava de viagem marcada para Minas Gerais

O motorista, o ajundante de viagem e eu fomos à delegacia, contamos pormenores da ocorrência – a perseguição policial, pelo jeito, teve início naquele instante, porque ainda ouvimos a sirene do carro da polícia.

Enfim, pude conhecer Ouro Preto – a vista panorâmica do mirante do Pico do Itacolomi é maravilhosa!